ISSN: 2358-8829

ENTRE O DESAFIO E A INCLUSÃO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS COM TOD NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thamyres Sousa Teixeira [1]
Sara Duarte da Silva[2]
Ana Paula Ferreira[3]

INTRODUÇÃO

Este estudo investiga os desafios e possibilidades para o desenvolvimento socioemocional de crianças com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) no contexto da Educação Infantil. A problemática central reside no fato de que o TOD, muitas vezes, é indevidamente confundido com ocorrências isoladas de "teimosias" e “birras” típicas da infância. O objetivo geral desta pesquisa é analisar como práticas pedagógicas inclusivas podem transformar o contexto escolar em um espaço de acolhimento e autorregulação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada por meio de levantamento bibliográfico fundamentado em autores como Henri Wallon, Lev Vygotsky e Daniel Goleman, além das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O trabalho aborda os desafios estruturais e emocionais enfrentados pelo professor, que precisa equilibrar a gestão da turma com o manejo comportamental específico do aluno com TOD. Os resultados indicam que estratégias baseadas na previsibilidade da rotina, no estabelecimento de combinados coletivos e no uso de reforço positivo são essenciais para reduzir comportamentos desafiadores e episódios de indisciplina. Conclui-se que o desenvolvimento da criança depende de uma rede de apoio integrada, envolvendo formação docente contínua e parceria com a família, assegurando não apenas o direito à aprendizagem, mas também o respeito à singularidade e ao desenvolvimento socioemocional.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia no Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ, thamyressousa183@gmail.com ;
[2] Graduanda pelo Curso de Pedagogia no Centro Universitário de Iporá- UNIPORÁ, Saraduarte113@gmail.com ;
[3] Professora orientadora : Mestra em Gestão, Educação e Tecnologia- pela Universidade Estadual de Goiás- UEG, Unidade Luziânia-GO, nanapaula.ferr@gmail.com .

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico. Foram considerados livros, artigos científicos, dissertações, documentos institucionais e referências normativas relacionadas ao TOD na infância, ao desenvolvimento socioemocional e às práticas inclusivas na Educação Infantil. Entre as fontes consultadas estão produções disponíveis no Google Acadêmico, na SciELO e em periódicos das áreas de Educação e Psicologia.

Os critérios de inclusão contemplaram estudos sobre TOD na infância, desenvolvimento socioemocional, estratégias pedagógicas inclusivas e participação da família no processo educativo. Foram excluídos materiais sem relação direta com o contexto escolar infantil, publicações duplicadas ou fontes de acesso limitado. A análise ocorreu em etapas de leitura exploratória, analítica e interpretativa, com organização dos achados em cinco eixos: características comportamentais e socioemocionais do TOD; organização do tempo e do espaço pedagógico; desafios docentes e atuação da rede de apoio; estratégias pedagógicas; e papel da família. Por se tratar de pesquisa bibliográfica, não houve coleta direta de dados com participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do desenvolvimento socioemocional na infância exige considerar a relação entre emoção, aprendizagem e contexto social. A perspectiva sociocultural de Vygotsky (1998) destaca a importância da mediação nas experiências de desenvolvimento: as interações com adultos e pares contribuem para a construção de formas de pensar, agir e regular o comportamento. Desse modo, o professor não atua apenas como responsável pela transmissão de conteúdos, mas também como mediador das relações e organizador de experiências que apoiam a participação infantil.

A discussão sobre afetividade e desenvolvimento também encontra contribuições em Wallon (2007), para quem as dimensões afetivas, motoras e cognitivas se articulam no desenvolvimento da criança. Goleman (1995), por sua vez, contribui para a reflexão sobre competências como autoconsciência, autocontrole e empatia. Essas perspectivas

sustentam a importância de práticas intencionais que ajudem a criança a reconhecer emoções, lidar com frustrações e construir formas mais adequadas de convivência.

No campo da inclusão, Mantoan (2004) reforça a necessidade de organizar a escola para acolher a diversidade, enquanto a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) valoriza interações, brincadeiras e o desenvolvimento integral na Educação Infantil. As contribuições de Barkley (2013) e Greene (2014) também permitem discutir respostas educativas que não se limitem à punição, mas considerem as dificuldades comportamentais e ensinem habilidades de regulação e resolução de problemas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica indica que as manifestações associadas ao TOD podem interferir nas interações sociais, na adaptação à rotina e na participação nas atividades pedagógicas. Irritabilidade, oposição e baixa tolerância à frustração podem gerar conflitos no cotidiano escolar, sobretudo quando as respostas dos adultos são inconsistentes ou quando os comportamentos são interpretados exclusivamente como desobediência. Essa compreensão não significa desconsiderar os limites necessários, mas reconhecer que a intervenção pedagógica precisa combinar acolhimento, clareza e intencionalidade.

O primeiro eixo identificado refere-se à organização do ambiente. Rotinas previsíveis, orientações objetivas, combinados construídos coletivamente e transições anunciadas podem oferecer maior segurança à criança e facilitar sua participação. A organização do tempo e dos espaços, associada a expectativas compreensíveis, também contribui para que as regras sejam gradualmente compreendidas e incorporadas. Tais medidas devem ser flexíveis e adequadas às necessidades do grupo, evitando que a previsibilidade se transforme em rigidez.

O segundo eixo diz respeito às estratégias pedagógicas voltadas à autorregulação e à convivência. Jogos cooperativos, histórias, recursos visuais e audiovisuais, momentos de acolhimento emocional e reforço positivo podem ser utilizados para nomear sentimentos, praticar a resolução de conflitos e valorizar comportamentos de cooperação. Em diálogo com Goleman (1995) e Vygotsky (1998), essas práticas favorecem a aprendizagem de habilidades socioemocionais por meio da mediação e das experiências compartilhadas. A

intervenção deve priorizar o ensino de habilidades, em vez de se restringir à correção imediata do comportamento.

O terceiro eixo evidencia os desafios enfrentados pelos professores e profissionais de apoio. A falta de formação específica, a escassez de recursos pedagógicos, a sobrecarga de trabalho e o suporte institucional limitado dificultam a continuidade das ações inclusivas. A atuação conjunta entre professor regente, profissionais de apoio e equipe pedagógica é importante para que as orientações sejam consistentes e para que haja planejamento de como agir em situações de conflito. A formação continuada, portanto, deve ser compreendida como responsabilidade institucional, acompanhada de condições adequadas de trabalho.

Portanto, a literatura destaca a parceria entre escola e família como componente relevante do processo educativo. A comunicação regular, o compartilhamento de avanços e dificuldades e a construção de orientações coerentes entre os contextos podem favorecer maior continuidade das estratégias. Essa parceria precisa ser baseada no diálogo e no acolhimento, sem culpabilizar familiares ou atribuir exclusivamente ao professor a responsabilidade pelo desenvolvimento da criança. Em conjunto, os eixos analisados indicam que a inclusão depende da articulação entre ambiente organizado, práticas pedagógicas intencionais, formação docente e rede de apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica permitiu compreender que o desenvolvimento socioemocional de crianças com TOD na Educação Infantil exige práticas inclusivas planejadas, mediação pedagógica e atenção às particularidades de cada criança. Os estudos analisados apontam que rotinas previsíveis, combinados claros, estratégias de acolhimento e ensino de habilidades socioemocionais podem favorecer a convivência e a participação nas experiências escolares.

Também se identificou que a efetividade dessas práticas depende das condições de trabalho dos profissionais, da formação continuada, da disponibilidade de recursos e da colaboração entre escola e família. Assim, os desafios relacionados ao TOD não devem ser atribuídos somente à criança ou ao professor, pois envolvem a organização institucional e a rede de relações que sustenta o processo educativo.

Como limitação, destaca-se que o estudo se baseou em revisão bibliográfica, sem observação direta do cotidiano escolar ou coleta de dados com participantes. Pesquisas futuras podem investigar a aplicação de estratégias específicas em instituições de Educação Infantil, bem como as experiências de professores, famílias e profissionais de apoio. Conclui-se que uma abordagem estruturada, afetiva e colaborativa pode contribuir para uma educação mais inclusiva, respeitosa e comprometida com o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Transtorno Opositor Desafiador; Educação Infantil, Desenvolvimento Socioemocional, Práticas Pedagógicas, Inclusão Escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui, concedendo-me força, sabedoria e perseverança para superar os desafios ao longo desta caminhada. Obrigada por ser minha base, sustentar-me nos momentos difíceis e iluminar meus passos para que eu não desistisse diante das dificuldades.

À minha família, minha gratidão por acreditar em mim, apoiar meus sonhos e me incentivar a seguir em frente, mesmo nos momentos em que tudo parecia difícil. Obrigada pelo amor, pela compreensão, pelo carinho e por serem meu porto seguro durante toda essa trajetória. Ter vocês ao meu lado tornou essa caminhada mais leve e significativa.

Esta conquista representa não apenas a realização de um sonho, mas também o resultado da fé em Deus e do apoio daqueles que sempre acreditaram em mim. A Deus e à minha família, dedico minha gratidão por fazerem parte desta conquista tão importante em minha vida.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, Russell A. **Defiant Children: a clinician's manual for assessment and parent training**. New York: Guilford Press, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: **a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

ISSN: 2358-8829

GREENE, Ross W. The explosive child: **a new approach for understanding and parenting easily frustrated, chronically inflexible children.** New York: HarperCollins, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.